



UFRGS
PROPESQ

XXV SIC
Salão Iniciação Científica

CA - Ciências Agrárias

Avaliação de suplemento para ovinos elaborado com raspa e rama da Mandioca (*Manihot esculenta*, Crantz)

RODRIGO V. FERREIRA¹, HAROLD O. PATINO²

¹ Aluno do curso de Agronomia, Faculdade de Agronomia, UFRGS. Bolsista PIBIC CNPq

² Professor do PPG – Zootecnia, UFRGS

INTRODUÇÃO

A alimentação dos animais representa um dos maiores custos na produção pecuária, principalmente quando são utilizadas matérias primas como milho e farelo de soja que apresentam custos elevados. Assim, o uso de alimentos alternativos poderá diminuir os custos e aumentar a lucratividade. Entre os diversos alimentos alternativos existentes a planta de mandioca destaca-se pela rusticidade, valor nutritivo e pelo papel social que desempenha junto a pequenos produtores.

OBJETIVO

Avaliar o desempenho de ovinos alimentados com suplementos elaborados a base de produtos da mandioca.

MATERIAIS E MÉTODOS

Local: Laboratório de Ensino Zootécnico – Setor de Ruminantes

Protocolo: ensaio de desempenho (bacias individuais)

Duração: 70 dias

Animais: 12 ovinos machos castrados da raça Texel (peso médio: 31 kg)

Tratamentos:

T1: Feno + suplemento convencional (milho e farelo de soja);

T2: Feno+suplemento não convencional (raspa e rama de mandioca)

Feno: Azevém (*Lolium multiflorum* L.), (7,05% PB e 65,26 FDN), fornecido ad libitum (sobras equivalentes a 15% do ofertado)

Raspa de mandioca: Raiz integral seca (4,7%PB; 79,3%NDT)

Rama de mandioca: caule e folhiagem, picadas e secas (12,9% PB; 58,6% NDT; 51,7% FDN).

Avaliações: consumo de matéria seca (CMS), peso vivo inicial (PVI), peso vivo final (PVF) e ganho de peso.

Delineamento experimental: completamente casualizados com seis repetições por tratamento. Comparação de médias pelo teste de Tukey ($P < 0,05$).

Tabela 1. Composição bromatológica das dietas avaliadas.

	Tratamentos (%)		
	T1	T2	Feno
Milho	91,09		
Farelo de Soja	8,15		
Raspa Mandioca	----	11,22	
Rama Mandioca		88,03	
Urea	0,76	0,76	

	Composição Bromatológica (% MS)		
	T1	T2	Feno
Matéria Seca	87,7	92,7	99,9
Proteína Bruta	14,9	12,8	7,43
ENN	80,3	80,6	
FDN			68,8
FDA			54,3

RESULTADOS

Os ovinos alimentados com suplementos elaborados a base de mandioca apresentaram menor consumo e ganho de peso do que os ovinos alimentados com suplementos convencionais ($P > 0,05$) (Tabela 2), provavelmente pelos elevados teores de fibra apresentados pela rama de mandioca.

Tabela 2. Consumo de matéria seca (CMS), peso vivo inicial (PVI), peso vivo final (PVF), ganho médio diário (GMD) e conversão alimentar (CA) nas dietas avaliadas

	Tratamentos	
	T1	T2
CMS, g/dia	1441,2 a	1242,7 b
Feno, g/dia	1059,9 a	873,3 b
Suplemento, g/dia	381,3 a	369,4 a
PVI (kg)	32,9 a	33,2 a
PVF (kg)	37,8 b	34,7 b
GMD (g/dia)	79 a	24 b
CA (g/g)	18,2 a	51,8 b

CONCLUSÃO

Os coprodutos da mandioca são matérias primas com potencial na elaboração de suplementos para ruminantes, contudo é sugerido que na sua utilização só seja utilizado o terço final da parte aérea da planta de mandioca



MODALIDADE
DE BOLSA

BOLSA DE INICIAÇÃO
CIENTÍFICA – PIBIC/CNPq